

CONFRATERNIZAÇÃO DE FIM DE ANO

Regras de conduta para as festas da empresa

Eventos comemoram encerramento de ciclos, conquistas e fortalecem laços, mas exigem — dos estagiários aos chefes — bom comportamento

» YANDRA MARTINS*

O mês de dezembro é marcado por tradições e festividades. Dentro do ambiente dos negócios, empresas, bancos, faculdades e outras instituições não ficam de fora. Segundo a Catho, plataforma gratuita de emprego, as confraternizações corporativas seguem em alta e voltaram a ocupar definitivamente o calendário das empresas.

As clássicas confraternizações de fim de ano são excelentes momentos de integração entre setores, construção de novas relações e diversão — com moderação. Para garantir que o evento seja bem-sucedido, algumas dicas são indispensáveis. Pensando nisso, o Correio reuniu experiências, conselhos e um pouco a respeito do que é a comemoração sob diferentes óticas.

Não são todas as empresas que seguem uma espécie de cartilha do que pode ou não ser realizado ao longo do evento. Por isso, a sócia-diretora da 21 Saberes, empresa de consultoria em recursos humanos (RH), Juliana Barbieri, 43 anos, destaca a importância de “usar e abusar” do bom senso nas confraternizações. Ela afirma que algumas instituições investem em manuais de vestimenta, proibições e recomendações, mas aos colaboradores que não recebem a orientação prévia, Juliana recomenda buscar as lideranças e entender o ambiente e o esperado como postura adotada pelo colaborador.

De acordo com a Associação Brasileira de Recursos Humanos — Sescional São Paulo (ABRH-SP), comportamentos que podem virar problema são: casos de embriaguez excessiva, discussões, postagens inadequadas nas redes sociais, brincadeiras

Divulgação / Paulo Almeida



Equipe Hayek Global College pronta para a confraternização de fim de ano, para fortalecer o sentimento de pertencimento

constrangedoras e avanços indesejados. Ainda segundo a ABRH, dependendo da gravidade, atitudes assim podem configurar assédio moral ou sexual, violação do código de ética e até motivo para demissão por justa causa.

A diretora da Catho Patricia Suzuki alerta também que o comportamento adotado durante as celebrações pode ter impacto direto na reputação profissional e até nas oportunidades futuras dentro da própria organização. Mas a especialista

acredita que as confraternizações podem ser uma excelente oportunidade de networking interno, fortalecendo laços entre colegas de trabalho, além de contribuir para um clima organizacional mais leve. Segundo ela, esses momentos são válidos para mostrar autenticidade e interagir com pessoas de outras áreas que no dia a dia não têm contato direto.

A especialista Mariana Damati, sócia diretora de cultura organizacional da Crescimentum,

empresa especializada em educação corporativa que visa formar lideranças e promover colaboração e autonomia nas organizações, destaca que nesses momentos o clima é de descontração, mas para ela: “O cuidado continua valendo.”

Segundo Mariana, é sempre importante lembrar de respeitar os limites, ou seja, aproveitar sem exageros, trabalhar a comunicação respeitosa, vestir-se de forma adequada e saber a hora de ir embora. Ela destaca a importância de atentar-se principalmente

ao consumo de bebidas alcoólicas para garantir uma boa experiência a todos, além de boas memórias para o futuro.

Juliana Barbieri, especialista em RH, cita a importância de lembrar que comportamentos considerados inadequados em um contexto social, devem ser evitados no ambiente das confraternizações. E cita também com o ditado popular das três coisas que não devem ser conversadas para não gerar intrigas: religião, política e futebol.